

Data: 31/07/2006

**COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL EM SITUAÇÃO DE COMISSÃO
PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO: PERCEPÇÕES DE
JORNALISTAS E FONOAUDIÓLOGOS**

Érika Soares de Almeida Martins

Marta Assumpção de Andrada e Silva (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3257

Objetivo: comparar as percepções de jornalistas e fonoaudiólogos ao analisar a comunicação não-verbal de sujeitos depondo na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. Método: foi aplicado um protocolo de comunicação não-verbal a uma amostra composta de 30 jornalistas e 30 fonoaudiólogos, sendo que 10 jornalistas trabalham em televisão, 10 em rádio, 10 em mídia escrita, 10 fonoaudiólogos atuam em televisão, 10 atuam na área de linguagem e 10 atuam na área de audiologia. Foi feita uma análise estatística e uma análise do discurso do mapa de recursos comunicativos. Resultados: Fonoaudiólogos que atuam em televisão tiveram uma análise mais genérica com pouquíssima especificidade em relação aos elementos não-verbais, assim como os jornalistas que trabalham em televisão. Fonoaudiólogos que atuam na área de audiologia participaram atentamente da pesquisa e se destacaram ao analisar a expressão facial. Fonoaudiólogos que atuam na área de linguagem deixaram-se influenciar pelo contexto e conteúdo. Jornalistas que trabalham em rádio se atentaram mais para os recursos corporais quando comparado aos outros jornalistas, esse grupo se destacou perante aos outros grupos. Jornalistas que atuam em imprensa escrita, assim como os fonoaudiólogos e jornalistas que atuam em televisão, também tiveram um olhar mais genérico, no entanto, deixaram-se influenciar menos pelo conteúdo e pelo contexto. Considerações finais: Os achados demonstram que jornalistas foram mais fiéis ao objetivo da pesquisa que os fonoaudiólogos. Demonstram também ser impossível dissociar a comunicação não-verbal do discurso, e instiga quanto

ao fato de muitos autores, ao considerarem a comunicação, afirmam que a comunicação não-verbal é responsável por mais de 50% da mensagem. A comunicação não-verbal foi pouco mencionada pela amostra.